

LABORATÓRIO DE PESQUISA CLÍNICO-QUALITATIVA - LPCQ

PARTICIPANTES:

Coordenador: Egberto Ribeiro Turato

Membros doutores como registrados no CNPq:

Pesquisadores doutores em ordem alfabética:

Aloisio José Bedone
Bruno José Barcellos Fontanella
Claudinei José Gomes Campos
Egberto Ribeiro Turato
Esequiel Laco Gonçalves
Fátima Aparecida Böttcher Luiz
Jaira Lopes Brandão Crepschi
José Renato Gomes Castro
Maria Cezira Fantini Nogueira-Martins
Maria Yolanda Makuch
Roosevelt Moises Smeke Cassorla
Rosely Moralez de Figueiredo
Sílvia Nogueira Cordeiro
Vera Lúcia Soares Chvatal

Nomes dos estudantes e respectivos orientadores, conforme registrados no CNPq:

Amanda Sena de Souza	Claudinei José Gomes Campos
Amilton dos Santos Junior	Egberto Ribeiro Turato
Ana Carolina Bianchini da Silva Lucarini	Claudinei José Gomes Campos
André Luiz Luquini Pereira	Egberto Ribeiro Turato
Carla Maria Vieira	Egberto Ribeiro Turato
Carolina Cocato Merlin	Egberto Ribeiro Turato
Claudia Aparecida Marchetti Duarte	Egberto Ribeiro Turato
Daniel Carvalho Rocha	Egberto Ribeiro Turato
Dione Viegas Almeida Ribeiro	Egberto Ribeiro Turato
Fabiana Hisako Sekiya	Claudinei José Gomes Campos
Helmer Magalhaes Antunes	Claudinei José Gomes Campos
Juliana Nicolau Filetto	Maria Yolanda Makuch
Lucas dos Santos Machado	Egberto Ribeiro Turato
Luciana Rodrigues Molck	Claudinei José Gomes Campos
Maria José dos Reis	Aloisio José Bedone
Milene Pescatori Packer	Egberto Ribeiro Turato
Nara Regina Bellini	Egberto Ribeiro Turato
Rafaela Pinto de Toledo	Egberto Ribeiro Turato
Ronis Magdaleno Júnior	Egberto Ribeiro Turato
Rosângela Higa	Egberto Ribeiro Turato
Shirley Nunes dos Santos	Egberto Ribeiro Turato
Thaís Helena Piai de Moraes	Rosely Moralez de Figueiredo

INSTITUIÇÃO CERTIFICADORA: UNICAMP

ENDEREÇO ELETRÔNICO: pesq.qualitativa@uol.com.br

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

DATA DE FUNDAÇÃO: Março de 1997

HISTÓRICO DO GRUPO de PESQUISA:

O Grupo trabalha com recurso metodológico qualitativo, construído a partir de concepções de duas áreas acadêmicas, porém em ruptura epistemológica com elas:

- da metodologia qualitativa trazida das Ciências Humanas;
- dos conhecimentos e atitudes desenvolvidos no campo histórico da prática clínica da medicina e da atitude psicanalítica.

A pesquisa clínico-qualitativa usa quadro de referências teóricas humanísticas e se aplica aos settings dos cuidados com a saúde. Incorpora atitudes e concepções básicas psicanalíticas, pelos quais perpassa o empreendimento:

- feitura do projeto de pesquisa, formulação das hipóteses e dos objetivos, consciência do próprio pesquisador-como-instrumento, coletas em campo, tratamento dos dados coletados e discussão dos resultados.

Estes demarcadores implicam num corte entre o presente modelo e outros métodos qualitativos, ainda que empregados na área da saúde, tais como a antropologia médica, a sociologia da saúde e a etnografia na área.

PROGRAMAS DE PESQUISA JUNTO À UNICAMP:

- Programas de Iniciação Científica em Medicina e Enfermagem
- Pós-Graduação em Ciências Médicas - Área de Saúde Mental
- Pós-Graduação em Tocoginecologia
- Programas de Pós-Doutorado em Estudos Clínico-Qualitativos

LINHA DE PESQUISA:

Estudos Clínico-Qualitativos no Campo da Saúde:

Link: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhelinha.jsp?grupo=007970762NT8W2&seqlinha=1>

OBJETIVO DO GRUPO DE PESQUISA:

Objetos de estudo: sujeitos adultos (pacientes, familiares ou profissionais de saúde), com a investigação dos significados atribuídos por estes aos fenômenos do processo saúde-doença (em clínicas ambulatoriais, hospitalização, emergências, doenças crônicas e incapacitantes, morte, não-adesão a tratamentos e a prevenções, estigmas pela doença). Tal método sustenta nossa Linha de Pesquisa "Estudos Clínico-Qualitativos no Campo da Saúde".

Obs.: pela especificidade da Linha, o Grupo não trabalha com: estudos com crianças; sujeitos abordados em grupo; método qualitativo fora de settings clínicos (como os enquadres escolares ou ocupacionais); dados tratados estatisticamente (escalas ou questionários dirigidos); estudos psicossomáticos (correlação entre fatores psicológicos, fisiológicos e/ou sociais); medição de qualidade de vida; influência de tratamentos psicológicos sobre evolução de doenças; e avaliação de serviços de saúde.

PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO:

Orientações de pós-doc:

1. Vivências emocionais no puerpério de adolescentes primíparas com bebês prematuros socioeconomicamente desfavorecidas - um estudo clínico-qualitativo
De Vera Lucia Soares Chvatal, psicóloga, pesquisador colaborador do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da FCM/ Unicamp.
Início: 2008.
2. Enfoques em ensino e pesquisa: discursos de coordenadores de pós-graduação em ciências médicas – da realidade da disciplinarização à utopia transdisciplinar

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

De José Renato Gomes Castro, pedagogo, pesquisador colaborador do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da FCM/ Unicamp.
Início: 2008.

Orientações de doutorado:

- 1) Significados psicológicos da alimentação e de mudanças deste hábito relatados por pacientes crônicos com síndrome metabólica vistos em ambulatório universitário: um estudo clínico-qualitativo
Projeto de Carla Maria Vieira, nutricionista, docente da Universidade Metodista de Piracicaba / Unimep e aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas – Área de Saúde Mental – da FCM/ Unicamp.
Início: março de 2006.
- 2) Significações psicológicas relacionadas à incontinência urinária na rotina de vida de mulheres não-menopausadas: um estudo clínico-qualitativo
Projeto de Rosângela Higa, enfermeira do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher – CAISM/ Unicamp e aluna do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia desta Faculdade.
Início: março de 2007.
Agência financiadora: auxílio à pesquisa Fapesp

Orientações de mestrado:

- 1) Significações psicossociais da descoberta da contaminação pelo HIV durante a gestação: um estudo clínico-qualitativo
Projeto de Nara Regina Bellini, enfermeira do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher – CAISM/ Unicamp e aluna do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia da FCM/ Unicamp.
Início: março de 2006.
- 2) Vivências de mães em relação à perda fetal relatadas durante de revisão de parto em hospital público universitário: um estudo clínico-qualitativo
Projeto de Claudia A. Marchetti Duarte, psicóloga do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher – CAISM/ Unicamp e aluna do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia da FCM/ Unicamp.
Início: março de 2006.
- 3) Significações simbólicas da adesão de mulheres dependentes de substâncias psicoativas a tratamento ambulatorial universitário- um estudo clínico-qualitativo
Projeto de Dione Viégas Almeida Ribeiro, psicóloga, psicanalista e aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas – Área de Saúde Mental – da FCM/ Unicamp.
Início: março de 2007.
Aluna selecionada para o PED: Programa de Estágio Docente, consistindo de atividades de apoio à docência junto à disciplina de graduação em Enfermagem TG430- Psicilogia Aplicada à Saúde, no segundo semestre de 2007.
Agência financiadora: Capes
- 4) Vivências emocionais de pacientes após um ano de cirurgia bariátrica compreendidas a partir de um referencial psicanalítico
Projeto de Ronis Magdaleno Junior, psiquiatra, psicanalista e aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas – Área de Saúde Mental – da FCM/ Unicamp.
Início: março de 2007.
- 5) Significados psicológicos da reabilitação em programa de acolhimento de instituição confessional relatados por dependentes químicos ex-moradores de rua - um estudo clínico-

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

qualitativo

Projeto de Milene Pescatori Packer, terapeuta ocupacional e aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas – Área de Saúde Mental – da FCM/ Unicamp.

Início: março de 2007.

Orientações de iniciação científica:

- 1) Ressignificações de papéis exercidos na família relatadas por pacientes sob cuidados especiais por neoplasia de bexiga urinária - um estudo clínico-qualitativo
Projeto de Lucas Augusto Monteiro de Castro Trigo, aluno do 2º ano médico da FCM / Unicamp.
Início: 2008.
Agência financiadora: PIBIC/ CNPq
- 2) Vivências psicológicas da depressão pós-parto como relatadas por mulheres atendidas em serviço universitário - um estudo clínico-qualitativo
Projeto de Sabrina C. Ribeiro Bastos, aluna do 2º ano médico da FCM / Unicamp.
Início: 2008.
- 3) Expectativas e receios de mulheres epiléticas grávidas atendidas em ambulatório universitário- um estudo clínico qualitativo
Projeto de Bárbara Pellegrini Castro, aluna do 2º ano médico da FCM / Unicamp.
Início: 2008.
- 4) Significados psicológicos da vivência do tratamento com eletroconvulsoterapia atribuídos por pacientes com quadros psiquiátricos remitidos: um estudo clínico-qualitativo
Projeto de Carolina Cocato Merlin, aluna do 3º ano de Enfermagem da FCM / Unicamp.
Início: 2008.
- 5) Significados das recordações das vivências de crises maníacas relatadas por pacientes com quadro remitido – um estudo clínico-qualitativo
Projeto de Luiz Carlos Pereira Bin, aluno do 3º ano médico da FCM / Unicamp.
Início: 2008.
- 6) Concepções de estudantes de medicina sobre a teoria da evolução - um estudo qualitativo
Projeto de Lucas dos Santos Machado, aluno do 4º ano médico da FCM / Unicamp.
Início: 2008

BIBLIOGRAFIA:

Artigos de revisão teórica (temas da pesquisa qualitativa em saúde)

- 1) Turato, Egberto Ribeiro.
Introdução à metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: definição e principais características. Revista Portuguesa de Psicossomática. 2000 Jun; 2(1):93-108.
Em português: redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/287/28720111.pdf.
- 2) Turato, Egberto Ribeiro.
Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública. 2005 Jun;39(3): 507-514.
Em português: www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf
Em inglês: www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/en_24808.pdf.
- 3) Martin, Denise; Andreoli, Sérgio Baxter; Quirino, José; Nakamura, Eunice.
Noção de significado nas pesquisas qualitativas em saúde: a contribuição da antropologia. Revista

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

- de Saúde Pública. 2006 Fev;40(1):178-179. [Turato, Egberto Ribeiro. Resposta do autor; 179-180].
Em português: www.scielo.br/pdf/rsp/v40n1/27132.pdf.
- 4) Turato, Egberto Ribeiro; Machado, Alexandre Cason; Silva, Douglas Fini; Carvalho, Guilherme Machado; Verderosi, Natalia Reis; Souza, Thiago Ferreira.
Publicações de pesquisas de campo em saúde: omissão de hipóteses e apresentação de conclusões do senso comum.
Sao Paulo Medical Journal. 2006 Aug;124(4):228-233.
Em inglês: www.scielo.br/pdf/spmj/v124n4/32074.pdf.
- 5) Fontanella, Bruno José Barcellos; Campos, Claudinei Jose Gomes; Turato, Egberto Ribeiro.
Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não-dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde.
Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2006 Out;14(5):812-820.
Em português: www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a25.pdf.
Em inglês: www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/v14n5a25.pdf.
- 6) Castro, José Renato Gomes; Turato, Egberto Ribeiro.
Discussão epistemológica da produção científica de programas de pós-graduação na área de saúde reprodutiva.
Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2007 Dez; 17(2):321-342.
Em português: www.scielo.br/pdf/physis/v17n2/v17n2a07.pdf.
- 7) Fontanella, Bruno José Barcellos; Ricas, Janete; Turato, Egberto Ribeiro Turato
Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas.
Cadernos de Saúde Pública. 2008 Jan; 24(1):17-27.
Em português: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v24n1/02.pdf>.

Artigos originais (resultados de pesquisa de campo em saúde)

- 8) Fontanella; Bruno José Barcellos; Turato, Egberto Ribeiro.
Barreiras na relação clínico-paciente em dependentes de substâncias psicoativas procurando tratamento.
Revista de Saúde Pública. 2002 Ago; 36(4):439-447.
Em português: www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11762.pdf.
- 9) Paulin, Luiz Fernando; Turato, Egberto Ribeiro.
Antecedentes da reforma psiquiátrica no Brasil: as contradições dos anos 1970.
História, Ciências, Saúde - Manguinhos, 2004 Ago; 11(2):241-258.
Em português: www.scielo.br/pdf/hcsm/v11n2/01.pdf.
- 10) Fontanella, Bruno José Barcellos; Turato, Egberto Ribeiro.
Redução espontânea de danos: barreira para a procura de tratamento por dependentes de substâncias psicoativas?
Revista Brasileira de Psiquiatria. 2005 Dec; 27(4):272-277.
Em inglês: www.scielo.br/pdf/rbp/v27n4/a04v27n4.pdf.
- 11) Fontanella Bruno José Barcellos; Turato Egberto Ribeiro.
Percepção de sintomas depressivos por dependentes de substâncias psicoativas procurando tratamento.
Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2005 Dez;54(4):278-284.
Em português: [www.ipub.ufrj.br/documentos/JBP\(4\)2005_\(278-284\).pdf](http://www.ipub.ufrj.br/documentos/JBP(4)2005_(278-284).pdf).
- 12) Nogueira-Martins, Maria Cezira; Nogueira-Martins, Luiz Antonio; Turato, Egberto Ribeiro.
Medical students' perceptions of their learning about the doctor-patient relationship: a qualitative

study.

Medical Education. 2006 Apr; 40(4):322-328.

Em inglês: www.fm.usp.br/cedem/arrobavirgula/arrobavirgula14.pdf.

- 13) Dias, Olívia Meira; Turato, Egberto Ribeiro.

Visão de fumantes sobre seu hábito e sobre as causas de sua doença após o diagnóstico de câncer de pulmão: um estudo clínico qualitativo.

Sao Paulo Medical Journal. 2006 Jun; 124(3):125-129.

Em inglês: www.scielo.br/pdf/spmj/v124n3/a03v1243.pdf.

- 14) Mattje, Gilberto Dari; Turato, Egberto Ribeiro.

Experiências de vida com Lupus Eritematoso Sistêmico como relatadas na perspectiva de pacientes ambulatoriais no Brasil: um estudo clínico-qualitativo.

Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2006 Ago; 14(4):475-482.

Em português: www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/pt_v14n4a02.pdf.

Em inglês: www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a02.pdf.

- 15) Nazario, Roberta de Carvalho Pinto; Turato, Egberto Ribeiro

Fantasia sobre gravidez e maternidade relatadas por mulheres adultas férteis em hemodiálise, sudeste do Brasil: um estudo clínico-qualitativo.

Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2007 Fev; 15(1): 55-61.

Em português: www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a09.pdf.

Em inglês: www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/v15n1a09.pdf.

Em espanhol: www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/es_v15n1a09.pdf

Sobre diferenças, similaridades e assuntos das pesquisa sem saúde:

Em português:

Tabela 1 – Diferenças e similaridades entre os métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa: www.scielo.br/img/revistas/rsp/v39n3/24808t1.gif

Tabela 2 – Assuntos valorizados correntemente nas pesquisas qualitativas nas áreas da saúde: www.scielo.br/img/revistas/rsp/v39n3/24808t2.gif

Tabela 3 – Assuntos valorizados correntemente nas pesquisas quantitativas nas áreas da saúde: www.scielo.br/img/revistas/rsp/v39n3/24808t3.gif

Em inglês:

Table 1 – Differences and similarities between quantitative and qualitative research methods: www.scielo.br/img/revistas/rsp/v39n3/en24808t1.gif

Table 2 – Currently valued subjects in qualitative research in health areas: www.scielo.br/img/revistas/rsp/v39n3/en24808t2.gif

Table 3 – Currently valued subjects in quantitative research in health areas: www.scielo.br/img/revistas/rsp/v39n3/en24808t3.gif

Livro – Sumário on-line:

Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa - construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas

www.bvs-psi.org.br/psilivros/us_resenha.asp?id_livro=1844

QUESTÕES DA PESQUISA QUALITATIVA HOJE:

O aspecto proposto para uma discussão mais aprofundada vem associado à questão dos *significados*, os quais são *simbólicos* e ganham uma *função estruturante* na vida psicológica e sociocultural das pessoas. Símbolos exercem papel central na vida humana. As pessoas se organizam, ainda que não o saibam (relações, a princípio, não são claras à consciência), não em torno das "coisas" propriamente ditas (sentimentos, idéias, assuntos, vivências, fenômenos, manifestações, ocorrências, fatos, eventos, etc.), mas em torno daquilo que tais fenômenos representam para elas – individual ou coletivamente.

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Temos conhecimento de algo simbólico para o Homem quando lhe desvendamos *processos*, tais como os do inconsciente psíquico ou os subjacentes à cultura. Por decorrência, para se promover ajudas e intervenções eficazes, por exemplo, a indivíduos e populações de sadios ou doentes, deve-se conhecer e interpretar os significados que estes atribuem aos problemas vivenciados no processo saúde-doença.

Para as Ciências do Homem, é crucial o conceito de *símbolo*. Numa perspectiva epistemológica, pesquisar nesta grande área passa a ser uma busca de interpretações da polissemia dos achados nos *settings* sob estudo. Ao contrário da pesquisa nas *Ciências da Natureza*, nas quais se busca idealmente a univocidade (pesquisadores distintos, em lugares distintos e em momentos distintos deveriam dar um mesmo sentido a certa proposição científica), nas *Humanidades* temos o interesse pela multiplicidade dos significados. Daí, irmos então da psicanálise à antropologia, da psicologia à sociologia, da lingüística às ciências da educação, da história às ciências econômicas, e assim por diante, tentando esgotar estes campos teóricos de diversos propósitos e nos quais a verdade, assim considerada, *será o consenso* alcançado na intersubjetividade pesquisadores-pesquisados.

Por sua vez, qualquer que seja o ramo do conhecimento científico – dentro das ciências naturais ou humanas –, sabemos que os alvos finais não são a descrição dos fenômenos em si e, muito menos, o relato das idéias do senso comum. Este último, em particular, não passa de um conjunto de opiniões aceitas de modo acrítico como se verdadeiras fossem. Não é o observado imediato que traz o corte da novidade, mas sim o *imaginado pela criatividade* da mente humana. Por exemplo, na Psicanálise, não é o dito, mas é o *não-dito* (o qual se "cola" no primeiro) que traz as verdades do sujeito. Assim, disciplinas científicas são academicamente reconhecidas na medida em que buscam e apresentam uma *ordem invisível* – freqüentemente o avesso do imediato apreendido.

Em outro contexto, bem acentuou Marx: toda ciência seria supérflua se a forma de manifestação e a essência das coisas coincidissem imediatamente. Num conceito rigoroso, o fim da pesquisa é precisamente a elaboração da *teoria*: é um discurso a dar voz àquelas relações não pegadas pelo olhar comum. Como ocorre em qualquer área do conhecimento e com o emprego de qualquer método, a discussão/interpretação em um empreendimento científico propõe uma existência de relações não-visíveis entre os elementos colhidos pelo investigador.

Acreditando naquilo que se ouve e naquilo que se vê, como sendo suficientes para o entendimento humano crítico, cairíamos no infausto *positivismo*: reconhecer como regra fundamental que apenas as proposições redutíveis ao enunciado de um fato pudessem oferecer sentido real e inteligível. Pior: aceitar que a imaginação deva perder sua supremacia, subordinando-a sempre a certa observação (passiva), ingenuamente suposta como neutra.

Egberto Ribeiro Turato e Participantes